ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE II.

Módulo III

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Tópico 9

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

Estética e Teorias da Arte Visual.

Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Olhar para o contexto das Teorias que contribuem para o pensamento da Estética é um processo de Mediação Ampliado incluindo experiências multifacetadas. Vários campos de conhecimento correlatos aos da Arte Visual se tornaram aliados relevantes e contribuíram para ampliar o entendimento das obras de Arte Visual, não só sob o aspecto Estético, mas também como fenômeno social e cultural.

Especialmente no contexto das Ciências Humanas, das quais a Estética participa, podem ser destacadas: a Filosofia, a História, a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia e a Semiótica. Estas formam um conjunto interdisciplinar de áreas que desde os primeiros momentos da construção das ciências humanas participaram das reflexões que possibilitaram tanto reconhecer quanto garantir a presença da Arte na sociedade como um campo de conhecimento.

Pode-se dizer que a Filosofia foi a matriz conceitual do surgimento da Estética, basta lembra que, antes de Baumgarten batizar a Filosofia da Arte de Estética, foi ela quem amparou o pensamento sobre Arte. Desde as teorias desenvolvidas pelos filósofos clássicos como Platão e Aristóteles, como os que vieram mais tarde como Kant debatendo o juízo estético, Hegel defendendo a Arte como manifestação espiritual e mesmo Baumgarten estabelecendo parâmetros para delimitar este campo de conhecimento atribuindo-lhe um nome próprio.

As contribuições que surgiram dela como a identificação das Categorias fundamentais como belo, sublime, trágico forneceu as bases conceituais para pensar a arte como conhecimento e experiência. Portanto a Estética é tanto filha como devedora de todo o esforço filosófico que foi dedicado a ela a milênios. Contudo não poderia também ignorar que as transformações sociais e culturas que também ocorreram ao longo do tempo a impedissem de se expandir.

A História, especialmente a da Arte, proporcionou o desenvolvimento de estudos sistemáticos sobre o passado, intercalando-os ao presente para detectar aspectos relevantes, constantes e variáveis que caracterizaram as manifestações artísticas nos diferentes períodos recortados para consolidar a presença da Arte na Cultura Humana. Abordagens como a cronológica, estilística, bem como, iconográficas e iconológicas definiram modos de observação, apreciação e análise foi capaz de mostrar como as transformações sociais e culturais dialogam e/ou determinam os valores Estéticos.

No contexto da Sociologia, surgiram as abordagens da próprias da Sociologia da Arte instauradas por autores como Arnold Hauser, Georg Lukács, Roger Bastide e Pierre Bourdieu entre outros. Eles passaram a analisar a Arte retirando-a do contexto filosófico e trazendo-a para a prática social, ligando-a às condicionantes sociais como poder, ideologia, classe, gênero economia e consumo cultural trazendo contribuições que vão do materialismo histórico ao fenomenológico, passando pela crítica social e pela teoria conceitual contemporânea.

A Psicologia, explora a Arte como expressão do inconsciente, emoção e percepção sensível. Teve a colaboração de nomes significativos como Sigmund Freud e Jacques Lacan que aproximaram a Arte da Psicanálise. No contexto da Psicologia da Percepção autores como Max Wertheimer, Wolfgang Köhler e Kurt Koffka desenvolveram a Teoria da Gestalt ou da Configuração contribuindo para a analise das imagens, Rudolf Arnheim dedicou seus estudos ao contexto da Arte Visual. Além deles os estudos de Walter Morgenthaler e de Hans Prinzhorn dedicados a pessoas reclusas que deram margem ao surgimento da Art Brut.

A Antropologia transformou radicalmente a história da arte e a estética ao romper com a visão eurocêntrica e colonialista ocidental como modelo cultural humano. A abordagens como das práticas culturais e rituais de Claude Lévi-Strauss aplicando Estruturalismo à cultura, Para ele, a Arte não é uma expressão puramente individual ou emocional, mas um **sistema de signos** com regras tão lógicas e estruturadas quanto a gramática de uma língua. Tais estudos contribuíram para entender a Arte como parte simbólica da vida de comunidades, ligada a mitos, crenças e identidades.

No campo da Semiótica, herdeira da Linguística, a linha Discursiva de Algirdas Greimas contribui para as análises estruturais da construção de sentido e significação a partir de sistemas de signos. Desenvolveu a ideia de "*Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica". A* Semiótica Figurativa, requer o reconhecimento, avalia e Identifica as figuras que possuem correspondência com o mundo natural, a Semiótica Plástica, busca a Forma Pura, onde traz contribuição para análises da abstração e estética profunda. O Semissimbolismo faz a conexão com o Sentido.

Recentemente o campo denominado de Estudos Culturais embasado no Pós-estruturalismo a partir de contribuições de autores como Jacques Derrida, Michel Foucault, Gilles Deleuze e Jean-François Lyotard, entre outros, abordam relações de identidade, gênero, raça, mídia e globalização, ampliando o campo da Estética para debates contemporâneos. O pós-estruturalismo dialoga com a filosofia e ciências humanas, parte da crítica ao estruturalismo, recusando sistemas rígidos e propondo uma visão mais aberta, fragmentada e contextual da produção de sentido nas condições socioculturais contemporâneas.

De modo geral, a contribuição das diferentes Teorias para o campo da Estética, tendem a Expandir o objeto de estudo ampliando as categorias tradicionais como do belo, mas do feio, do estranho, do político, do cotidiano e tantas outras possibilidades e potenciais enriquecendo com isto as análises estéticas consolidando-a como um campo interdisciplinar, capaz de colocar em diálogo diferentes campos científicos e aportes teóricos expandindo os potenciais de contribuição e ampliação da área.

Para melhor compreensão melhor pode-se destacar alguns campos que já trazem contribuições para a Estética: A Semiótica, por exemplo, já vem contribuindo com análises que abordam Obras de Arte Visual como sistemas de signos possibilitando a identificação de camadas simbólicas em estruturas discursivas que conectam artistas, obras e espectadores em processos de geração de sentido e significação.

A Fenomenologia, ao focar e valoriza a obra como fenômeno que se dá na relação com o espectador, destacando corpo, espaço e presença dentro de um fluxo experiencial e prenhe de sentidos no qual a obra se torna um campo aberto e sujeito a múltiplas leituras e interpretações reforçando a dimensão dialógica da Arte, onde o sentido se constrói na interação entre tradição, produção e recepção.

No campo da Psicanálise e Psicologia as contribuições dedicadas à exploração do inconsciente e do simbólico na criação artística traz novos olhares para contextos que, antes, eram ignorados ou não vistos como as manifestações de pessoas afastadas do convívio social trazendo-as por meio de seus trabalhos plenos de pulsões, traumas, imaginação, fantasias e realidade, ampliando a compreensão e reconhecimento humanitário.

Teoria Crítica, especialmente a da Escola de Frankfurt, que desenvolveu uma trajetória crítica sobre o sistema de dominação cultural realizadas pelos sistemas de consumo e midiático, possibilitando analises sobre a Arte a a arte a partir de conceitos como de Indústria Cultural que submete a cultura ao poder do mercado capitalista mostrando como valores sociais e históricos podem ser apropriados pelo sistema dominante e modelar a produção e recepção da Arte reprimindo sua função crítica.

Estudos Culturais e Pós-Estruturalistas contemplam questões que são destacadas na ementa da disciplina como: aspectos político-sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais ao questionar poder, identidade e discurso ampliando o campo de análises estéticas incluindo tópicos como gênero, raça, classe e outras dimensões sociais emergentes e essenciais para promover na análise da Arte sob critérios éticos, morais e humanistas.

A Teoria da Recepção traz os espectadores para o centro da análises ao incluí-los como como parte ativa na construção de sentido. No contexto das análises estéticas, reforça a ideia de mediação, mostrando que a obra só se completa por meio da integração das experiências dos espectadores como elementos de conhecimento e compreensão das Obras de Arte. Com tais exemplos é possível compreender a importância das Teorias no campo da Estética.

Um olhar panorâmico no percurso das vertentes Teóricas podem identificar algumas abordagens que contribuíram para o desenvolvimento da Estética. Pode-se dizer que uma das primeiras foi instituída pelos pensadores gregos: a Teoria da Imitação ou da *Mímesis* apontada por Platão e Aristóteles cuja ideia concebia a Arte como uma cópia ou representação da realidade/natureza isto fez com que, boa parte, da compreensão da Arte Visual fosse baseada na habilidade de reprodução do visível cujo impacto se manifestou no Renascimento, Neoclassicismo e na difusão de um modelo que se manteve até as Escolas de Belas Artes no século XIX.

Outra vertente teórica importante foi difundida a partir de pensadores como Benedetto Croce e Liev Tostoi concebida como Teoria da Expressão cuja ideia central concebe a Arte como manifestação da expressão de emoções e sentimentos valorizando os aspectos emocionais e subjetivos e minimizando a ideia de que a Arte também manifesta questões socioculturais.

Com a expansão do Modernismo, a Teoria Formalista, desenvolvida pelos críticos Clive Bell e Clement Greenberg partiam da ideia central de que os valores estéticos residiam nos aspectos formais das Obras de Arte. Neste caso os elementos constitutivos das obras visuais dependiam e significavam a partir da articulação de tais elementos não figurativos como cor, grafia, texturas, combinações e organização estrutural eram base dos conteúdos manifestos pelos artistas. Esta abordagem influenciou boa parte das manifestações artísticas abstratas do século XX e posteriores.

As teorias tradicionais moldaram a estética ao longo da história, cada uma enfatizando um aspecto diferente da arte visual: realidade, emoção, forma, público ou sociedade.
Juntas, elas criaram a base para os debates modernos e contemporâneos, que expandiram o campo para incluir categorias como o estranhamento, o efêmero e o conceitual.

De modo geral tais teorias são típicas de seus tempo e lugar, atendendo a interesses específicos de seus núcleos socioculturais, mesmo assim podem ser agrupadas em campos por similaridade:

Campo Histórico-Filosófico - Teoria da Imitação (Mímesis) – Platão e Aristóteles: arte como cópia da realidade.

Teoria do Belo Clássico – Renascimento: proporção, harmonia e perfeição.

Campo Psicológico-Expressivo

Teoria da Expressão – Croce, Tolstói: arte como manifestação de emoções e subjetividade.

Psicanálise da Arte – Freud, Lacan: arte como revelação do inconsciente e do desejo.

Tais concepções ampliam o alcance da estética para incluir afetos, pulsões e subjetividade como parte essencial da experiência artística.

Campo Formal-Estético

Formalismo – Clive Bell, Greenberg, a arte como valor autônomo da forma, cor, linha e composição.

Estética da Forma Pura – Kant: juízo estético independente de utilidade o que reforça a autonomia da arte, destacando a experiência estética como um fim em si mesma.

Campo Sociológico-Cultural

Teoria do Contexto Social – Bourdieu: arte como produto das relações sociais e culturais.

Teoria Crítica – Adorno, Benjamin: arte como resistência ou reprodução da indústria cultural. Insere a estética em debates sobre poder, ideologia, classe, gênero e política.

Campo Hermenêutico - Semiótico.

Teoria da Recepção – Jauss, Iser: sentido da obra construído pelo público.

Semiótica da Arte.

Obra como sistema de signos. Mostra a arte como processo comunicativo, em que interpretação e mediação são centrais.

Alguns autores e suas contribuições

Arnold Hauser

Autor de *História Social da Arte*. Relacionou estilos artísticos às condições sociais e econômicas de cada época.

Arthur Danto

Teoria contemporânea da arte: "fim da arte" como narrativa histórica.

Destacou que, na contemporaneidade, o conceito é mais importante que a forma material.

Georg Lukács

Desenvolveu uma visão marxista da arte, relacionando estética com materialismo histórico.

Destacou a arte como forma de consciência social, capaz de revelar contradições da realidade.

Howard Becker

Autor de *Art Worlds*. Mostrou como a arte é resultado de redes de cooperação entre artistas, instituições e público.

Maurice Merleau-Ponty

Fenomenologia da percepção aplicada à estética. A arte é vista como experiência sensível, ligada ao corpo e ao mundo vivido.

Michel Foucault

Arte como discurso e prática social.

Pierre Bourdieu

Criou conceitos como *campo artístico* e *capital cultural*. Mostrou como a arte é estruturada por relações de poder e distinção social.

Roger Bastide

Sociologia da arte ligada à antropologia cultural. Enfatizou como a arte reflete imaginários sociais e pode romper ideologias cristalizadas. Investigou como imagens e representações se relacionam com regimes de poder e saber.

Theodor W. Adorno

Arte como resistência à indústria cultural. Defendeu a autonomia estética como forma de crítica social.

Walter Benjamin

Analisou os impactos da reprodutibilidade técnica na arte. Introduziu a ideia de perda da "aura" da obra e sua transformação em objeto de massa.

Contudo, tendo em vista as várias vertentes, cabe ainda recorrer aos comentários do filósofo francês *Marc Jimenez*, da Universidade de Paris e diretor do Centro de Pesquisa em Estética. Um dos autores que, além de resgatar o pensamento da tradição, é atualizado nas linhas contemporâneas de pesquisa e desenvolvimento da Estética atual de seu livro: "*O que é Estética*", Unisinos, 1999. pgs. 20-24

Seus comentários dizem respeito exatamente às várias vertentes teóricas auxiliares, especialmente ao destacar o percurso dos muitos autores que as desenvolveram ao longo do tempo e que não tinham em mente construir um arcabouço Estético, justamente pelo fato de que a Estética é uma disciplina nova e as manifestações artísticas vêm sendo comentadas desde a antiguidade.

Esta distinção coloca tais teorias em suspenso, na medida em que a Estética, por sua especificidade, não poderia ser reduzida ou confundida com nenhuma delas, embora todas contribuam. Ainda assim, tal levantamento assume um caráter acadêmico, perspectivo e reflexivo, mas não definitivo pelas seguintes razões: a primeira diz respeito ao uso indiscriminado da palavra Estética até Baumgarten.

A segunda, diz respeito ao Objeto de Estudo da Estética: a Arte. Destacando que a apreensão e compreensão Estética não sofre necessariamente mudanças substanciais com o passar do tempo, ou seja, as motivações para apreender e apreciar as Obras de Arte sempre estiveram presentes e sempre exigiram um aporte subjetivo e afetivo, independente de normas, métodos ou modelos.

A terceira razão, leva em conta que, a partir da delimitação da Estética enquanto ciência, no século XVIII, possibilitou a ampliação de seu campo de pesquisa extraindo-a da Filosofia e colocando-a à mercê de outros campos de análise e/ou estudos, tornando-se um ambiente aberto a artistas, críticos, estudiosos especializados ou mesmo a especuladores justamente por admitir aspectos afetivos como percepção, subjetividade e intuição.

Neste sentido inaugurou um novo problema: a necessidade de conciliar, enquanto ciência, a Razão e a Emoção. Exigindo de seus estudiosos um esforço para não sucumbir a nenhuma delas, mas manter em mente que não é possível desprezar nenhuma e o maior problema é estabelecer um equilíbrio austero que possibilite analisar as obras de Arte com comedimento.

Questões relativas à Unidade 9

1. Quais as principais Teorias em diálogo com a Estética?
2. Qual a matriz da Estética enquanto campo de pensamento?
3. Como a História contribui para o desenvolvimento da Estética?
4. Como a Sociologia contribui para o desenvolvimento da Estética?
5. Como a Psicologia contribui para o desenvolvimento da Estética?
6. Como a Antropologia contribui para o desenvolvimento da Estética?
7. Como a Semiótica contribui para o desenvolvimento da Estética?
8. Como a Teoria da Mímesis define a arte o que isto implica na concepção da Arte Visual?
9. Em que consiste a Teoria da Expressão?
10. Quais os pontos de vista e razões de Marc Jimenez em relação as Teorias e a Estética enquanto ciência?

Realize as atividades e envie para o e-mail institucional:
isaac.camargo@ufms.br